

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 50 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Cópia e impressão: Tipografia Literaria Guimarães—Telef. 4477—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

Notícias de Guimarães

Cumprimenta e deseja uma
PÁSCOA FELIZ
a todos os seus Amigos.

Domingo de Páscoa. Manhã de Primavera cheia de rosas. Campainhas badalando hosanas pelas aldeias e montes de Portugal. Opas brancas por entre os campos verdes, lembrando a pureza a passear por entre a esperança. Caminhos e estradas atapetados de flôres. E o sol afaga suavemente a terra ansiosa pelos seus beijos quentes. E as aves ensaiam nos beirais rociados as suas canções de amor. E, no ar que se respira, nas belezas que desabrocham, já libertas da algidez do Inverno, na fisionomia dos crentes, dos bons e das

Lumen in celo

crianças, andam eflúvios de religiosidade, de paz, de ventura e bem estar.

Foi assim, num dealbar como este, como o de hoje, ou melhor do que o de hoje, que Cristo, o sacrificado pela ingratidão dos homens, o espesinhado pela impudícia, pela inveja e por todas as manifestações de carnalidade de todos aqueles que O não compreenderam, ressuscitou, apesar das moças dos judeus, apesar dos guardas que velavam o sepulcro e apesar dos choros das duas Marias, que o julgavam roubado.

Na Roma dos banquetes e da escravidão, reinava ansiedade, medo e intriga. Marte ardia em raiva, porque viera ao mundo um poder mais forte do que o seu; Ceres desistira do seu trono, porque outras orações iriam ser rezadas noutros altares para obsecrar sol ou chuva, em proveito das sementeiras; Vénus gemia ainda venalidades licenciosas, procurava acicatar os corpos com as fúrias da lubricidade, mas já sabia que ia ter destemidos inimigos e que o espírito terçaria armas com o corpo.

Passam-se anos. A história repete-se. Júpiter convoca os deuses fantoches, quer impor-se, e Baco é o mais forte, é o seu emissário predilecto, porque embriaga tudo e todos. Depois da crápula, vêm as degenerescências da brutalidade: o ódio, a intriga, o desrespeito pelo próximo, a fraude em tudo o que se pode manifestar, mesmo sem faca ou pistola, a ganância, a agiotagem, a intolerância, a ambição... Como ontem, Vénus solapa-se nos lares mais sertanejos; Marte tem espadas e dardos para ferir os mais pacíficos; as Parcas descobriram novas formas de martirizar os inocentes. Como ontem, há Neros que se regalam em ver as cidades a arder em chamas; há despotismo no governar; há arbitrariedades na imposição do direito.

Ah! Cristo! quantas vezes Tu deves ter querido, como outrora a Jerusalém, juntar os filhos à semelhança da galinha que defende os pintalinhos! Quantos Jeremias tens mandado à terra para lastimarem os seus desatinos e instigarem as almas à Verdade e à Luz! Quantos Jós tens feito sofrer para exemplo dos que se julgam inatingíveis nas regalias que usufruíram no mundo e ao mundo não de entregar novamente!

Mas... o cego não vê, o paralítico não anda, o surdo não ouve.

O que é a guerra senão a prova bem concludente da cegueira, da paralisia e da surdez? E o que ficará depois da guerra? — A paz. Em que condições?

Depois de um terramoto, só restam escombros; depois de um fogo, só aparecem cinzas. Que podemos esperar do sacrifício de tantas vidas?

Geralmente as grandes hecatombes e os mais sacudidos bólus sociais são mandados por Deus para corrigir e depurar. E na podridão de execráveis erros nascem, por vezes, virtudes magníficas. Depois desta desgraça e ferocidade, há-de aparecer um mundo melhor, mais são e mais ordeiro, mais reverente e mais ponderado, mais simples e mais espiritual. E Cristo abraçará então esse mundo que O compreendeu, que O seguiu, que O amou e pelo qual Ele deixou alancear o coração no alto do Gólgota.

Ferreira Tórreres.

SANGUE DIVINO

Onde sereis capazes de encontrar
Hoje o Sangue Divino de Jesus?...
—Três cravos o fizeram 'spadanar
E tingir de vermelho a negra cruz...—

Onde é que podereis hoje beijar
Sangue que derramou Amor e Luz,
E que correu o mundo a exalar
O perfume do Bem, e sempre a flux?..

Os lírios da Bondade já murcharam...
Só os cardos do ódio despontaram
E os tojais do mal, os mais atrozes...

Cristo subiu por nós o agro Cume,
Por nós verteu o Sangue sem queixume
E perdoou na Dor aos seus algozes...

Março de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Imagens da Guerra

Por Vina de Matos.

A guerra existe e existirá em quanto o mundo existir. A guerra começou no primeiro dia em que os dois primeiros homens se encontraram sobre uma face da terra.

E nunca mais findou. Não findou nem finda, porque onde estiverem dois homens, dois semelhantes, estão dois interesses diferentes, está a guerra em pé de guerra!

A guerra é teimosa como a vida. Como a vida e como a morte. Ao lado da vida que combate a morte, ao lado da morte que combate a vida, caminha a guerra que é aliada da vida e da morte. Aliada e encarniçada inimiga. Combatendo por ambas, contra ambas combate.

A guerra não pára nunca, avança continuamente, e se a julgam dominada, irrompe com maior fúria. Aqui, além, acolá, dá sempre sinal de si, deixa sempre rastilho... Quando se finge amodorrada, encolhe-se

para melhor formar o salto. O sossêgo provisório, a calma temporária, são preparativos bélicos...

A diplomacia é guerra mascarada. Atitudes untuosas, frases melifluas, desencadeiam às vezes tremendas catástrofes. A guerra não fala apenas pela boca dos canhões. Antes de falar pela boca dos canhões, fala pela boca dos homens, desses homens que trazem mel nos lábios e fel na alma.

Sim, a guerra não está só nas batalhas. A guerra está em qualquer parte. No espaço imensurável, na terra sem fim, no mar sem fundo. E no coração humano.

A guerra não se fere unicamente entre países opostos, de línguas, raças e cores diversas. Também se fere dentro das nações, entre criaturas da mesma raça, da mesma cor, e da mesma língua.

—Fazem-me guerra! clama o artista que julga as suas produções depreciadas pela crítica. O comerciante que vende menos por não poder competir com os preços do colega da esquina, queixa-se também: —fazem-me guerra!...

No seio das famílias mais estreitamente unidas, estala de súbito a guerra implacável. Chegadas as partilhas, por bem pouco, certos irmãos se voltam irreconciliáveis inimigos.

O inofensivo operário que moureja rudemente para ganhar o seu pão e o dos seus, é um combatente. Luta pela vida. Viver é lutar. Parar é morrer... de fome.

Que são os sonhadores, os

PÁSCOA

Pesa tanto a cruz
Que leva Jesus!
A caminho do Calvário
Verónica recolhe
No sacrário
O rosto dolorido.
Crucificado
O Filho querido!
Pranto e negrura
De mágoa sem fim,
Toda a amargura
Num corpo morto.
Dedos de oetim
Tecem aleluias.
Estremece o coração
Da torturada Mãe.
Vazio o túmulo:
Ressurreição!
—Pesa tanto a cruz
Que nós levamos, Jesus!

AURORA JARDIM.

GAZETILHA

Mais uma Páscoa chegou, que a Humanidade encontrou envolvida na fogueira... Mas ao coração palpita que, em tal fogo de desdita, será esta a derradeira.

O Mundo está tão cansado, tão doente, tão chagado, que faz comiserção. E tudo porque na terra o homem espalhou a guerra movido pela ambição.

Milhões de almas se perderam, riquezas desapareceram, negro manto tudo cobre... Tanta desgraça pra quê?! — Afinal o que se vê é o Mundo muito mais pobre.

Alguns lucraram, eu sei, pois dentro e fora da lei têm-se enchedo de dinheiro. Mas a grande maioria agoniza, noite e dia, num calvário verdadeiro.

Certos, que estão na abastança, fingem nem ver a herança que a guerra a muitos legara... Parecem mesmo esquecer que alicerçam seu poder no mal que a mesma espalhou.

Mas deixemos a tristeza! Atentemos na beleza deste Dia-Claridade... E imploremos, com fervor, que chegue, num breve alvor, a Páscoa da Humanidade!...

BELGATOUR.

Dr. António de Faria No MEU

CANTINHO

Do Diário de Lisboa, de 22:

«Apagou-se hoje o espírito mais gentil das letras femininas portuguesas. Paralisou o coração mais bem formado, extinguiu-se a alma mais pura, mais linda, mais generosa de quantas mulheres portuguesas cultivaram artes e letras. Mãos suaves e dozes sorrir — uma bênção constante para os que a rodearam, ou em amor, ou em affecto, ou em simpatia, ou em admiração. Dir-se-ia que emmurchou uma rosa. Um aroma ténue de distincção e patricia nobreza deve encher o seu quarto de noiva da morte.

Branca de Gonta Colaço morreu esta manhã. Adormeceu uma criança; cerrou os olhos uma inocência senhora, surda às misérias da vida, perenemente encantada de sonhos, agora de saúdaes trémulas. A poetisa divina — até onde o divino é consentido na humana forma — escreveu na terra o seu último verso, e marcou a folha para continuar o poema — no Céu.»

Poemazinho tão formoso, só Joaquim Manso o faria. A Branquinha, lá do Céu, muito grata lhe será.

A nossa *Semana-Santa*. Programa prometedor. Seminário da Costa, bela música.

Sermão de *Lava-pedes* à altura. A calma da dição algo excessiva. O epilogo, uma jóia.

Sermão do *Entérro*. Comêço formidável de emoção. A *Ressurreição* invade o Túmulo Divino. É uma Oração mista: o Domingo do Ressurgir vence a Sexta do Entérro. Tem altos predicados o Orador.

Sermão da *Soledade*. O meu ouvido exigente e bronco não aqueceu nem vibrou em toda a vária seqüência do Orador. Penalizou-me tanto o *rio* em mim!

JOÃO FRANCO

Na quarta-feira próxima, dia 4, faz precisamente dezasseis anos que morreu o Conselheiro João Franco, português de rija tempera, que foi, pelo coração, um devotado amigo da nossa Terra e acérrimo defensor dos seus interesses e das suas maiores aspirações.

Recordá-lo, prestando-lhe a homenagem sincera do nosso reconhecimento e da nossa saúde, é dever nosso, sabido que o Conselheiro João Franco dedicou sempre à cidade de Guimarães aquele carinho, aquela dedicação, aquele amor que traduziu em actos que muito contribuíram para o seu engrandecimento.

Ao completarem-se, pois, dezasseis anos sobre o desaparecimento de tão prestante Cidadão que o país inteiro pranteou, é dever nosso, dos vimaranenses, curvarmo-nos, respeitosamente, ante a sua memória querida, prestando-lhe de novo a homenagem da nossa gratidão.

Os Vândalos

Na noite de domingo para segunda-feira um ou mais vândalos que as autoridades procuram descobrir mutilaram criminosamente, derrubando-as, umas vinte árvores que existiam no caminho para piões, da Estância de Turismo da Penha.

É com profunda mágoa que noticiamos este acto selvagem. Enquanto que muitas pessoas procuram contribuir, o mais e o melhor possível, para o progresso da formosa Estância que deve ser orgulho de todos nós, aparecem bandidos que praticam actos da natureza do que acabamos de relatar e que deve merecer o mais severo correctivo.

«IN ILLO TEMPORE»

COIMBRA ERA ASSIM HÁ CINQUENTA ANOS...

quando se realizou o I Congresso Nacional da Tuberculose

«In illo tempore» — como principiaria Trindade Coelho — Coimbra era assim: bigodada, barbicha mais ou menos rala, uma pasta debaixo do braço, liberdade de capa e liberdade de iniciativa. Não se perdia uma. Dava tudo sempre certo. Os reitores aderiam. O reitor não era bem uma lente: era um veterano do Paço das Escolas.

...Na Guarda, o médico militar Dr. Francisco da Cruz Sobral, que lograra debelar uma epidemia de tifo, que em Manteigas matara a população, o médico do partido e o clínico que o fôra substituir — morreu também. Inaugurou-se naquela cidade um «mausuleu-Sobral», e de Coimbra foi um rôr de gente, entre a qual um quintanista de medicina — bigodada, pasta debaixo do braço, liberdade de capa e iniciativa — António Leite de Faria. Tinha 24 anos. Botou oração. E propôs que se realizasse em Coimbra o I.º Congresso Nacional de Tuberculose. Isto foi no dia 4 de Dezembro de 1894, dizem os livros.

«In illo tempore» — estas coisas iam de uma banda. A Academia exultou. O reitor aderiu. Aderiu a Faculdade. Aderiu o Bispo-Conde, o Governador Civil e a Câmara. Aderiu o Ministro do Reino. João Franco de Castelo Branco. E a Escola Médica de Lisboa — rival de Coimbra (era o tempo de Sousa Martins e de Bento de Sousa), e a Escola do Porto. O jornal «Coimbra Médica» tomou o caso a peito, e a seu vonvite reúne, a 16, na aula de clinica interna, os entusiastas. Logo a 17 instala-se a comissão executiva, sob a presidência do lente Augusto António da Rocha, presidente da Assembleia geral de todos os cursos da medicina coimbrã. O homem da iniciativa, o bacharel Leite de Faria, era dos que não falavam ao Mestre, mas convidou-o mesmo. António José de Almeida, melindrado porque o lente Rocha atraçara o credo republicano — não transigiu. Pires de Carvalho fez o mesmo. Mas Leite de Faria, que não tinha razões políticas, mas sim pessoais, atraiu-o.

Entre os presidentes de honra não congressistas contava-se Roberto Kock o sábio alemão que poucos anos antes descobrira o bacilo agente da tuberculose. D. Manuel Pastos Pina, bispo e Conde de Arganil era outro presidente.

O congresso foi marcado de 24 a 27 de Março de 1895. E na Sala dos Actos Grandes. O reitor, o venerando lente, Dr. António da Costa Simões, representava o Terreiro do Paço. Os congressistas foram em número de 373, médicos de todo o país, e estudantes de Coimbra, Lisboa e Porto, desde os caloiros aos quintanistas. Veio um médico fisiólogo afluído, espanhol, de Madrid, D. António Espina y Capó, que ainda vivia há uns dez anos. A representação máxima de Lisboa estava no professor conselheiro Silva Amado, também da Academia Real das Ciências.

Entre os estudantes contavam-se — eram mais de cem — o cidadão Leite de Faria, Machado Vilela, José Gentil, João Gentil, Augusto Monjardino, Egas Moniz, Borges de Sousa, Teixeira de Queiroz, Cunha e Costa, irmão do caudilho, João Serras e Silva. Vieram o Dr. Zeferrino Falcão, representante das Ciências Médicas de Lisboa, o decano de Medicina, jubilado, Dr. Bernardo Mirabeau, o Dr. Paulo Nogueira, da Veterinária, o Dr. Lopo de Carvalho, da Guarda, pai do actual professor de Lisboa, o Conselheiro Lopes Vieira, os Drs. Aires de Ornelas e Filomeno da Câmara, Charles Lepierre — à margem da medicina.

«In illo tempore» — Coimbra era assim.

N. da R.

Ao fazermos a transcrição deste magnifico artigo do «Diário de Lisboa», queremos prestar homenagem ao nosso conterrâneo e amigo illustre, o Doutor António Baptista Leite de Faria, na passagem do quinquagesimo aniversario do I.º Congresso Nacional da Tuberculose, qua Sua Ex.ª teve a honra e a felicidade de ver realizado por sua iniciativa, que consta do livro de Actas do memorável acontecimento científico e bem assim das «Memórias Clínicas» e é do domínio público.

Foi um mundo em Coimbra. O Congresso funcionou com elevação. Teses, communicações em barcha. O Raio X estava descoberto, mas era ainda cêdo para poder ser objecto de estudos. Tinha dias.

A etiologia, a hygiene, a profilaxia, a terapêutica médica e cirúrgica, o diagnóstico, a nosologia, a sintomatologia, a patogenia, a morfologia, a climatologia, etc., foram secções da conferência. O médico espanhol, os Drs. Augusto Rocha, Zeferrino Falcão, Paulo Nogueira, Lopo de Carvalho, Silva Amado, Serras e Silva, Charles Lepierre, Leite de Faria, até o Dr. Abel Andrade, de Direito, que falou sobre «tuberculose, impedimento de casamento», Sabino de Sousa, Cesário de Abreu, etc., occuparam muitas horas das sessões.

Não houve grandes passeios nem jantardas. Apenas um sarau, só de estudantes — comédias, monólogos, orquestra, sinfonias — no qual tomou parte o Hilário, e Amélia Janny leu uma deliciosa poesia.

O 2.º Congresso foi marcado para Lisboa em 1898. Mas o 1.º — organização dos estudantes — foi um êxito. Arrastou a «lentaça», o Terreiro



Dr. António Leite de Faria do Paço, o Campo de Santana, o Campo do Bonfim.

A grande maioria dos 373 congressistas de há meio século — desapareceu já da vida. Vivem alguns que não deo sorrir ao ler esta evocação. E vive o seu iniciador e «alma mater», o Dr. António B. Leite de Faria, com os seus 74 anos, ainda a fazer clinica em Lisboa, pai que foi de 19 filhos, avô, que hoje, quando o interrogámos a este respeito, disse apenas: — Eu tinha uma capa e uma batina. E tinha fé. Tomei depois parte em muitos congressos, por esse mundo. Mas evoco hoje com ternura o I.º Congresso Médico Português, que aquele foi de facto inventado por estudantes.

«In illo tempore» — Coimbra era assim.

N. da R.

Ao fazermos a transcrição deste magnifico artigo do «Diário de Lisboa», queremos prestar homenagem ao nosso conterrâneo e amigo illustre, o Doutor António Baptista Leite de Faria, na passagem do quinquagesimo aniversario do I.º Congresso Nacional da Tuberculose, qua Sua Ex.ª teve a honra e a felicidade de ver realizado por sua iniciativa, que consta do livro de Actas do memorável acontecimento científico e bem assim das «Memórias Clínicas» e é do domínio público.

Foram imponentes as festas da SEMANA SANTA

Decorreram com extraordinário esplendor e grande concorrência de féis, as comventes cerimoniaes da SEMANA SANTA, realizadas nesta cidade, conforme o programa que foi tornado publico.

Todos os actos religiosos que tiveram lugar no majestoso templo da Colegiada de N. S.ª da Oliveira e que se iniciaram no Domingo de Ramos com as cerimoniaes próprias do dia, foram muito concorridos e decorreram com todo o rigor litúrgico.

As cerimoniaes da Quinta-Feira Maior e de Sexta-Feira Santa, atingiram a maior imponência.

Prêgonos os Sermões do Mandato e do Entérro, tendo a escutá-lo um auditório numeroso e selecto, o brilhante Orador Sacro e muito digno Abade de S. Pedro da Raimonda (Freamunde), o Rev.º Dr. Francisco de Melo que foi, como sempre, eloquente.

O talentoso sacerdote referiu-se com grande erudição ao Drama do Calvá-

rio, descrevendo-nos as passagens da Vida do Divino Salvador e tirando as mais convincentes conclusões dos Seus grandes ensinamentos e dos Seus exemplos maravilhosos.

Na Quinta-Feira à noite a Procissão do ECCE-HOMO, que safu da Igreja da Misericórdia e na qual se incorporaram muitos irmãos, clero, seminário da Costa e numerosos féis, percorreu os templos da cidade que se conservaram abertos até tarde, para a tradicional visita. As ruas encheram-se de pessoas que an laram em piedosa romagem pelas capeliuas e pelas igrejas, rezando devotamente.

A Procissão do Entérro, cortejo dos mais comventes que se podem presenciar, percorreu as ruas, ante o maior silêncio e o mais profundo respeito de muitos milhares de pessoas, na noite de ante-ontem.

Por entre as extensas alas de irmãos dos Santos Passos e da Misericórdia que iam de cabeça coberta e portando

Lírios da Páscoa! Páginas íntimas

(Num bilhete)

(Do Coração)

Minha amiguinha:
Pedes-me lírios, para a Jesus ofertar — na pascal visita que a teu pobrezinho lar Vai fazer...

Pedes-me lírios... Que pena! Tive-os, no meu pequenino canteiro. Não sei porque, feneceeram... Os lírios são como as almas, como certas almas: — depois de haverem florido em graça, em amor —, mirram-se, estiolam, morrem...

Pedes-me lírios... Não tenho. Mas, não fiques triste por isso, minha amiguinha: — Jesus sabe bem que dentro de teu pobrezinho lar há para Êle um lírio, um imarcescível lírio — a tua branca alminha!...

Não fiques triste... Pobre de mim!, tivera eu, como tu tens, para ao Senhor ofertar esse immaculado lírio que no lílial canteiro de teu peito para Ele florira!...

Jesus ama a candura, a simplicidade, a pobreza. Flores para Êle!? Toda a terra, a terra inteira é em flor na Sua santa Páscoa! Em teu triste, pobrezinho lar, Jesus entrará sorrindo, em seu divino, meigo sorrir, — mesmo que não tenhas lírios para ofertar-Lhe!...

Pedes-me lírios... Não tenho. Que pena!: dar-tos-ia todos... embora triste ficasse meu pequenino canteiro; mas alegrar-se-ia assim mais tua alminha... E a alegria duma alma vale bem toda a tristeza dum canteiro, de todos os canteiros!...

Aleluta — 1945.

Alberto.

Padre Francisco de Melo

Deu-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo e illustado sacerdote, Rev. Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda, que esteve nesta cidade onde veio fazer, com o maior brilho, os sermões da Semana Santa.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos e os agradecimentos por tamanha gentileza.

Arrendam-se uns moinhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões.

Nesta Redacção se informa.

tochas acesas, seguia um numeroso e rico figurado, alusivo ao acto. Jesus no Esquife, era conduzido por sacerdotes e a Mãe de Deus, a Senhora das Dores seguia-O, em seu andor.

Ao recolher da Procissão, no templo dos Santos Passos, o Rev.º Francisco Melo subiu ao púlpito e prêgou o Sermão da Soledade, peça oratória de grande valia, trabalho de fulgurante intelligência, que foi ecentado dentro do amplo tempo e cá fora, no largo, através de poderosos alto falantes, por milhares de pessoas.

As cerimoniaes proseguiram ontem no templo da Oliveira e terminam hoje com a festa da Ressurreição e com a tradicional e alegre Visita Pascal que será feita em todas as paróquias do Concelho.

Nas Procissãoes de Quinta e Sexta-Feira, incorporaram-se as Autoridades Civis e Militares e outras entidades.

Ao encerrarmos esta noticia queremos cumprimentar e felicitar todas as pessoas que contribuíram para o brilho que este ano atingiram em Guimarães, as tocantes cerimoniaes da Semana Santa. Sem desprimor para quaisquer outras pessoas, queremos referir-nos ao muito digno Arcipreste, o Rev.º João da Cruz Magro que foi incansável na organização do programa e na sua execução.

Na Vila de Vizela e na sua Paroquial de S. João das Caldas, devido à iniciativa e aos esforços do digno Pároco Rev.º João Gonçalves, também se realizaram, mais uma vez e com muito brilho, as tocantes cerimoniaes da Semana Santa, que se iniciaram no Domingo com a bênção de Ramos e Procissão. Houve durante a semana prêgões e via-sacras; na Quinta-Feira, Procissão aos Entrevados, Lava-Pés e Sermão do Mandato pelo Rev.º Aloisio de Sousa, de Braga e na Sexta-Feira diversos actos que terminaram com a Procissão do Entérro e o Sermão da Soledade prêgado pelo mesmo distinto orador.

Segundo as noticias que acabamos de receber, todas as cerimoniaes decorreram com grande esplendor e foram muito concorridas.

Como te lembro, meu Luís: — Os olhos negros... — Os teus cabelos lindos... — A tua boca pequenina... — A tua esbelta figurinha de boneca de carne... — As diabruras dos teus trinta meses... — A tua linguagem cristalina a cair no meu coração como em taça de ouro e luz, na sua graça infinita!...

Se fôesses vivo, meu Menino, as tuas vinte primaveras seriam outras tantas dentro de mim — amenizando-me a existência, perfumando-me a Vida num Mundo envenenado de maldade e onde os homens se acotovellam e armam ciladas com o arame farpado da Covardia... —

A Morte — bem cêdo, tão cêdo! — te levou desta «vida descontente», mas, como diz o Poeta, «vivas lá no Céu eternamente» enquanto cá na terra vivo sempre triste — dentro desta minha tristeza amarga, dolorosa, que é o meu Calvário de Sacrificio aonde, depois que partiste, levando o adeus das lágrimas dos olhos da minha alma, o meu Pensamento sobe nesta hora e a todas as horas, carregando a Cruz alta da Saúde, que só a sabe sentir, compreender, amar e guardar intimamente, muito intimamente, o coração amante dos Pais... —

Os anos passam, mas não passa esta lembrança por ti, meu Filho e meu Menino, debruçada sobre as largas janelas do meu Espírito, que, como as glincias vestidas de roxo da Grande Tragédia do Calvário, parecem ainda ajoelhadas, em magoada prece, à passagem de Jesus — na Hora Bendita daquela Páscoa da sua Ressurreição!

Como te lembra a minha amante Saúde!... — E como a tua Ausência torna eternamente Presente a graciosa figurinha da tua imagem aos meus olhos tristes, cansados olhos meus de te procurarem sempre naqueles momentos quando me deixo amortallar no manto tristonho de minhas tão queridas recordações!

Tenho-te Presente, — aqui, bem perto de mim, do meu lado esquerdo, como um tesouro guardado por rico avarento com receio de perder-te de novo... — Ainda, há pouco, num domingo, tu brincavas comigo, e dizias-me amorosamente — já o Mal te beijava com o frio beijo da Morte — «schou... schou... schou, teu Amigo»; e, ao ouvir-te naquelle momento supremo, que jamais esqueço, o meu Sonho deu-te Corpo e deu-te Espírito: é que tu és sempre eterno no grande mundo do meu coração, vives nele, e o meu Pensamento beija-te e abraça-te... —

Como lembro, meu Luís Filipe, os olhos negros... os teus cabelos lindos... a tua boca pequenina em sorriso de alvorada clara a completar ainda a minha existência de caminhoneiro errante através das perigosas Vieiras da Vida cheia de trações e vilania, a que Deus — suprema Esperança, ai de mim!, dos que têm esperança — te quis poupar entre os homens maus que só aprenderam a matar a Vida e a mutilar as almas e as consciências.

Março — 1945.

Domingos Ribeiro.

O ANIVERSÁRIO da Banda dos B. Voluntários

A reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães (antiga Banda dos Guises) que faz parte da próspera Sociedade Farmacéutica, esteve em festa no passado domingo, por motivo da passagem do seu 43.º aniversario, acontecimento este que foi comemorado de conformidade com o programa estabelecido e que aqui publicamos em devido tempo.

Foi muito apreciado o concerto que na tarde daquele dia e no nosso Jardim Público a Banda levou a efeito e dedicou aos seus sócios e respectivas famílias.

A Banda, acompanhada pelos seus dignos Chefes e Sub-Chefe, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Guise e António Guise, veio à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos, na forma dos demais anos, gentileza essa que muito nos sensibilizou e nos cumpre agradecer, ao mesmo tempo que fazemos os melhores votos pelas prosperidades de tão magnifico agrupamento, que tanto honra Guimarães.

Baile de Aleluia

No Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães e promovido por um grupo de gentis senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, realizou-se a noite passada um animado Baile de Aleluia, que decorreu com muita alegria e foi muito concorrido, vindo-se entre a assistência muitas famílias da nossa terra e arredores, assim como numerosas outras de diversas localidades.

RACIONAMENTO do PÃO

O nosso modesto artigo publicado no último número do "Notícias", com a mesma epígrafe à qual subordina-

Para melhor esclarecimento da nossa intenção, reproduzimos, a seguir, esse período:

"Lógico seria, por isso, que os lavradores-caseiros entregassem à Misericórdia todos os cereais das respectivas rendas e que, em vez desta ser abastecida por intermédio da Delegação da Intendência, fossem os citados lavradores-caseiros..."

Como dissemos nas nossas anteriores considerações, há grande diferença entre uma e outra modalidade, porque, enquanto por um lado os lavradores-caseiros ficam com todo o milho que dizem ser-lhes necessário e pagam a diferença em dinheiro — agarrados à tabela — sucede por outro lado que a Misericórdia, com algumas centenas de pessoas a sustentar diariamente, se vê na necessidade de conseguir esse milho em qualquer parte e de desembolsar a importância do transporte, agravando-se, assim, o preço da tabela, mas só com prejuízo para a Senhora... Era isto, em resumo, o que pretendíamos expor, atendendo à circunstância de termos conhecimento das dificuldades financeiras com que está a lutar a Santa Casa da Misericórdia e, quem disso, é de toda a justiça que a quem de direito facilite — tanto quanto possível — a administração desta benemérita instituição de beneficência, visto as pessoas encarregadas dessa administração estarem a fazer um sacrifício que deve ser bem compreendido, quer pelas entidades particulares, quer pelas oficiais. E se há pessoas que somente limitam a sua acção a desdenhar, porque não sabem ou não querem apreciar esse sacrifício, outras há que fazem justiça. É com estas que a Caridade poderá contar, passando as outras a constituir a massa-amorfa de uma errada e lamentável compreensão e por vezes criminoso atitude perante quem tem a verdadeira noção de cumprir o dever de fazer o que puder em prol do seu semelhante.

E porque assim é, mais uma razão para serem ajudadas as pessoas que à Misericórdia e a outras Casas de Caridade prestam os seus valiosos e desinteressados serviços.

A pesar de não termos procuração de ninguém para nos occuparmos deste assunto, julgámo-lo, porém, um dever da nossa consciência. E temos dito.

Judas & C.

Em continuação de uma velha tradição, foram queimados alguns Judas. Lamentamos, porém, que outros tenham sido poupados, alguns dos quais representam um cruciante flagelo para a Humanidade.

Queremos nos referir, neste caso, aos Judas do Mercado Negro. Esses impiedosos carrascos da sociedade, de cada vez mais agarrados à arma terrível da ganância. Esses, os Judas & C., não deveriam ter sido poupados, porque só assim se prestaria um incalculável benefício à Humanidade sofredora e desgraciadamente às suas vítimas mais inocentes — a classe pobre e média. E ver a gente que esses Judas escaparam à tradição do sábado de Aleluia, isso é motivo de grande pesar para todas as pessoas que sentem o bárbaro pesadelo da sua pernicioso existência. Mas é sempre assim: os mais criminosos são, regra geral, os mais favorecidos pela sorte ou pela capa de protecção de algum protector. Porém, como não há mal que sempre dure, a hora desses Judas também chegará!...

Comandante Geral da P. S. P.

No passado domingo estive em Guimarães, tendo visitado a Esquadra Policial, o sr. Coronel Silvão Loureiro, Comandante Geral da P. S. P. que foi recebido pelo Chefe sr. Francisco Correia.

O ilustre funcionário teve por certo ocasião de verificar a necessidade que há em ser aumentado convenientemente o número de guardas para serviço em Guimarães e bem assim o quanto é necessário também instalar a Corporação em edifício mais cómodo e mais espaçoso.

Oxalá, pois, que desta visita alguma coisa surja por forma a satisfazer uma necessidade de Guimarães.

Agradecimento

A Direcção do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia Amor de Deus e do Próximo vem publicamente testemunhar aos Empresários do "Teatro Jordão", o seu muito sentido e profundo reconhecimento pelo valioso donativo de Esc. 3.720\$00, produto do espectáculo cinematográfico, realizado em 20 de Março, em benefício desta Casa de Caridade.

Não foi este gesto de filantropia o primeiro de S. Ex.ªs para com as pobres crianças albergadas neste Asilo; pois que, desde a fundação do seu Teatro, têm-nas, anualmente, contemplado com o saldo apurado numa sessão dedicada a esse fim.

São, por isso, S. Ex.ªs bem merecedores da mais sincera gratidão dos que têm a seu cargo a sustentação de tão prestimoso estabelecimento de formação das crianças, deste conceito, menos bafejadas ou completamente desprovidas da fortuna, quando até de um sorriso e afago de pai ou de uma mãe.

Bem hajam, pois, S. Ex.ªs! Que o óbulo, registado com tanto reconhecimento nos livros dos queridos benfeitores desta Casa, o seja também, a letras de ouro, no Livro da Eterna Vida.

A DIRECÇÃO.

Um melhoramento

O nosso bom amigo e estimado confrater sr. Amadeu C. Penafort vai levar a efeito a construção de um grande edifício destinado a Armazens e moradias, que ficará situado no prolongamento da Rua de Paio Galvão — incontestavelmente uma das artérias mais progressivas, senão a mais progressiva da Cidade — próximo da ponte de Santa Luzia.

Estamos em presença de uma iniciativa merecedora do maior aplauso, visto que representa uma afirmação de bairrismo, numa terra em que o bairrismo — com que mágoa o dizemos! — anda por vezes tão afastado das pessoas que muito poderiam contribuir para o seu progresso.

Supomos que vão iniciar-se em breve as obras do novo e amplo edifício que se comporá de Armazens ao rez-do-chão e três andares de moradias, tendo em cada piso quatro casas com quatro quartos, casa de banho, sala de jantar, cozinha, dispensa, etc. cada uma delas.

Ao todo 12 casas sobre os amplos, e elegantes Armazens que muito virão embelezar, num futuro que antevemos próximo, o prolongamento da progressiva Rua de Paio Galvão.

Parabéns, pois, muitos parabéns merece o sr. Amadeu C. Penafort. Oxalá que o seu gesto sirva de incitamento a outras pessoas que só não fazem porque não querem fazer.

Se V. Ex.ª é económico e tem bom gosto calce da Sapataria Vimaranesse 78 — Rua da Rainha — 82 GUIMARÃIS

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas: KATHARINE HEPBURNE e SPENCER TRACY num dos mais arrebatadores e excitantes dramas que o cinema tem produzido: A Chama Eterna

Amanhã, às 15 e às 21 horas: As Aventuras de Buffalo Bill com Maureen O'hara e Joel Mc Crea Um espectáculo colorido formidável.

Quarta-feira, 28, às 21 horas: TONELLI Um filme de extraordinária intensidade dramatica interpretado por Winnie Markus e Ferdinand Marian

Sexta-feira, 6, às 21 horas: Papá por acaso engraçadíssima e original comédia interpretada por Betty Hutton e Eddie Bracken e o documentário do XV PORTUGAL-ESPANHA em foot-ball

PALAVRAS CRUZADAS

Palavras Cruzadas puzzle grid with clues: N.º 141 (A prêmio) Ao Amigo David Martins, com um abraço. Jomo de Gul. ENUNCIADO HORIZONTAIS: 1 — Incerto. 2 — Povoação do Distrito de Aveiro. 3 — Cânhamo da Índia; dogura; se. 4 — Outra coisa; prefixo de negação. 5 — Batráquio aquático; longa tira de fazenda que orna a parte superior duma cortina. 6 — Aqueles. 7 — Género de plantas liliácias. 8 — Dó (nota musical. 9 — Letra grega; juntei; sufixo que designa direcção. 10 — Língua que outrora se falava no sul do Loire; multidão. 11 — Os que admiram. VERTICAIS: 1 — Contemporisadora. 3 — Título dado aos bispos maronitas; acolá; algarismo. 4 — Fileira. 5 — Vergonha. 6 — Ciência das modas e medalhas. 7 — Cavidade articular de um osso. 8 — O ponto grave de uma questão; hospedeiro. 9 — Despido; pessoa velhaca; aflição. 11 — Família de mamíferos que tem por tipo o ouriço. Prémio: "A morte do Sonho", por Alão Berretta.

SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL 450 CONTOS PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE BILHETES À VENDA Agente em Guimarães: Pedro da Silva Freitas "CHAFARICA", 11 — Rua de Santo António — 13 Telefone 4221 Teleg. Perfeltas GUIMARÃIS

Exposição de PEDRO OLAIO

O ilustre Pintor Pedro Olaio, que há semanas se encontra entre nós, conforme noticiámos, inaugurou ontem no Salão da Junta de Turismo a sua admirável exposição de quadros, onde ressaltam trabalhos que confirmam notavelmente os vastos créditos e a merecida fama do Artista. Estamos convencidos, e se o viermos a constatar será para nós motivo de muita satisfação, que Pedro Olaio vai ver em breve coroados do melhor êxito os seus esforços. Os seus quadros — que maravilha de quadros os seus! — são dignos de ser apreciados. O seu trabalho — trabalho que justifica aplausos bem merecidos — será por certo justamente compensado. Assim o desejamos. E a Pedro Olaio, com um forte

abraço e os maiores parabéns, o desejo sincero de muitas felicidades. Artur da Silva Pereira.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas: Regressou de Lisboa o nosso querido Amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. — A passar as festas da Páscoa encontra-se na casa desta cidade o nosso prezado confratâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho. — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, na segunda-feira passada, o nosso prezado amigo e distinto maestro, o professor sr. José Neves. — Com sua família regressou das suas propriedades de Santa Leocádia de Britteiros, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho. — Encontra-se entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso querido amigo e confratâneo, sr. Manuel de Sousa Guise. — Esteve na segunda-feira passada nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Costa, importante comerciante no Porto. — Com sua esposa tem estado na sua casa da Mogadú a passar as festas da Páscoa, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante Carvalho Crato, que últimamente passou ligeiramente incomodado. — Regressou da Covilhã o nosso bom amigo sr. José Maria Machado Vaz. — A passar as festas da Páscoa encontra-se entre nós o ilustre Oficial do Exército e nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Mário Cardoso. — Vinos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto.

Doentes: Tem passado ligeiramente incomodado o distinto Director do Museu Alberto Sampaio e nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, a quem desejamos breve restabelecimento. — Em consequência de uma queda, de que há dias foi vítima, tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Aniversários natalícios: Fazem anos: No dia 3 os nossos prezados amigos sr. José Soares Barbosa de Oliveira, Luis Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e mademoiselle Cecília de Sousa Pereira Vinagreiro, filha do nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira; no dia 6 a senhora D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os nossos prezados amigos sr. Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Gabriel Pereira; no dia 7 a senhora D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Oelido Varela de Abreu Almeida; no dia 8 o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha. O Notícias de Guimarães apresenta-lhes os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Falecimentos e SUFRÁGIOS De luto: Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido há dias no Porto, guarda o luto o nosso prezado amigo e distinto Escultor sr. António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, desta cidade, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Pelo falecimento de um parente ocorrido em Coimbra encontra-se de luto a família Larangeiro dos Reis. Endereçamos-lhe, igualmente, o nosso cartão de pêsames. Missa do 30.º dia Foi muito concorrida a missa do 30.º dia por alma do pranteado vimaranense, o sr. Luis Cardoso de Macêdo Martins de Meneses (Margaride) que na terça-feira passada se rezou, às 11 horas, no templo da Ordem do Carmo.

Diversas Notícias: Impostos sobre lucros extraordinários da guerra. Até ao dia 15 de Abril, são entregues na Secção de Finanças deste concelho, as declarações e respectivos balanços dos contribuintes sujeitos a este imposto, conforme os editais afixados nos lugares do costume. Serviço de Farmácias. Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, a Rua da República.

ANTIGUIDADES

MÔVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURA-

Sinfonia duma noite

A Morte do Justo

Eleva-se de novo o meu pensamento que numa tristeza cai e morre como rosa de Malherbe.

Vejo uma multidão infinita de seres cristãos, sedentos de beleza e de crença que correm a caminho da prece.

E as luzes amortecidas morrem em sofrimento, e o Justo sorri. — Porque és tão grande? — pergunto eu?

E a lua envergonhada esconde-se, numa névum baça e pardacenta, sorri também, e não o deixou responder.

E onde está a verdade? Dize Pilatos, porque a soubeste perguntar. Onde está a força? Dize Isaac Laquedem que soubeste também suportar o peso duma cruz...

— E o peso da consciência? De novo perguntei eu. Mas com orgulho, veio-a desprendendo-se da sua prêsa...

Pois um luar intenso sóbre a noite caida em mistério. Vozes que morrem na garganta, tam pobrescas que nem éco têm para um soluço forte que as ouça...

E' porque o libertador acaba de morrer para amanhã ressuscitar. E por certo com Ele deve vir uma era nova, cheia de misericórdia e de porvir.

Com o seu ressurgimento, acabará a guerra, porque a Páscoa deste ano não permitirá os crimes nem os castigos...

E encontrando-me ao cimo do Campo da Feira, onde a Catedral se define em silhoete como dois ciprestes erguidos, vejo a apoteose de côr, os pililampos de luz e da saúde.

No seu desfilamento, Verónica, de véu que me lembra uma egípcia de luto, traz pano sacro que a qualifica, enquanto uma música plangente, toca com tristeza uma melodia triste que me lembra "Chopin" e o desgraçado e pobérrimo Wagner.

Ao pé de mim, longe dum conhecimento vejo um homem que me foi indicado como perverso e falso duma doutrina.

Mas, qual é o meu espanto que o vejo caído sobre a calçada de olhar triste que nos lembra um pouco o olhar de Dostoiévski sobre o romance duma Sonia, caída com alma de mulher.

Esse homem, embora não creiam e não me julgarem porque não sou falso nas afirmações que faço, cito o com coragem e abnegação, já que coragem e abnegação pertencem bem a toda a Alma dos Artistas.

Ei-lo: Alberto Teixeira Carneiro. E o meu artigo findava por aqui, se eu não fosse atrevido em lhe perguntar porque mudara de rumo.

E é, estratificado, monótono como todos os homens da vida disse me franqueando o seu coração.

— "Ajoelhei perante um homem. Um velho. Um pobre cônego que representa a última dinastia de Guimarães. Ajoelhei-me perante um bom; a quem lhe devo os bons conselhos que por vezes não chego a tomar, ajoelhei-me perante a sua alma, e vi no pálio triste o seu coração risonho a trasbordar mocidade; e confundi o com os anjos; como as crianças pequenas e tão divinas e tão adoradas que me fiquei em adorá-las.

E quem era êle? (Neste momento Frei Luís de Sousa emudeceu no seu capítulo). E ée indicando-me ao longe, disse-me segredando:

— E' o Cônego Vasconcelos.

Pedro Olaio.

Bolacha-Maria

tantas outras em grande sortido só na Pastelaria Colonial Rua da Rainha

SAPATARIA VIMARANENSE

Para bom gosto e complemento de uma linda toilette é um sapato da Vimaranesse 78 — Rua da Rainha — 82 GUIMARÃIS

DOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS: Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte. Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Conselhos Médicos

Cuidados de profilaxia ocular que devem ter-se durante a idade adulta e velhice.

Entre as doenças oculares contagiosas a Conjunctivite Granulosa ou Tracoma é uma das mais graves; esta doença é muito freqüente no norte de Africa, onde se encontra por vezes na percentagem de 90%, o que lhe valeu também o nome de Ophthalmia do Egipto; no Algarve o povo costuma dar-lhe o nome de Bicos ou Ouriços.

Dada a sua gravidade, compreende-se bem que devem tomar-se todos os cuidados higiénicos, a fim de evitar o contágio; este pode ser feito por intermédio de lenços, toalhas, bacias de lavatório, etc., de que se utilizam, simultaneamente, pessoas sãs e doentes. Por isso na dúvida de que alguém tenha esta terrível doença, todos os que vivem em contacto com a pessoa suspeita, devem imediatamente isolar os seus utensílios, e só quando oportunamente o médico declarar não se tratar da doença suspeitada, se podem então abrandar as precauções; mesmo assim, nada se perde se a higiene fôr mantida, pois certas doenças há, que embora benignas, podem contagiar-se pela mesma forma.

Podem também transmitir-se aos olhos certas doenças não oculares, como sucede, por exemplo, com determinadas enfermidades das vias urinárias de origem gonocócica. Compreende-se pois a necessidade de rigorosa higiene, que as pessoas portadores dessas doenças devem ter para evitar o seu contágio, cuja finalidade é, na maioria dos casos, a cegueira.

A sífilis pode também, a semelhança da forma hereditária, de que falámos nos dois artigos anteriores, dar manifestações oculares, de extrema gravidade, que conduzem em certos casos à cegueira completa e irremediável.

Não sendo ainda entre nós, o tratamento anti-sifilítico gratuito e obrigatório para todas as classes sociais, como sucede por exemplo na Dinamarca (lei de defesa das doenças venéreas de 30-3-1906), onde pode dizer-se que a sífilis desapareceu, lembramos a todas as pessoas sífilíticas, que não tenham feito regularmente o seu tratamento, a vantagem em não descurar de modo algum, não só como medida profiláctica social, mas também para que se evitem os terríveis casos de cegueira que infelizmente várias vezes aparecem.

Outra doença dos olhos muito grave é o Glaucoma, em que predomina a dureza do globo ocular e dores intensas; pode sobrevir repentinamente com dores agudas, grande baixa de visão, vômitos, etc. Embora não possamos evitar o aparecimento desta doença, a falta de assistência médica imediata conduz quasi sempre à perda total e irremediável da visão; sendo diagnosticada e tratada a tempo, as probabilidades de cegueira ficam reduzidas ao mínimo.

As doenças de rins, coração, reumatismo, arterio-esclorose, diabetes e outras merecem também especial atenção, porque podem dar complicações oculares em que por vezes a visão é fortemente atingida; o seu tratamento é pois muito importante, não só para a cura das referidas doenças, como para evitar tais complicações.

As pessoas idosas devem seguir todos os preceitos de higiene ocular aplicáveis ao adulto e tomar especial cuidado com as pancados nos olhos por que possuindo por vezes uma certa diminuição de sen-

sibilidade, não têm a noção da gravidade de certos acidentes oculares; é pois conveniente que se dirijam ao médico logo que sofram qualquer traumatismo ocular, por insignificante que pareça.

Com o nosso artigo de hoje termina esta pequena série de publicações sobre profilaxia ocular. Se o público alguma utilidade lhe encontrou damos por muito bem recompensado o nosso modesto trabalho.

Não será decerto este o último que faremos neste sentido, pois a campanha contra a cegueira tem que ser intensa e constante para que os seus resultados possam realmente tomar uma feição prática, como é nosso desejo e da grande e humanitária Associação Internacional da Profilaxia da Cegueira.

Admirável Recital

Três Artistas Portugueses, em dos quais crentes ainda — 13 anos apenas — mas já Artista, fizeram ouvir-se em Guimarães, na noite de segunda-feira passada e no Teatro Jordão, ante uma assistência numerosa e selecta que os aplaudiu com calor e entusiasmo, por vezes estrondosamente e muito merecidamente.

O recital do dia 26 foi encantador. O Professor José Neves, incansável e inteligente organizador destes Saraus que a Sociedade Filarmónica Vimaranesa leva a efeito no louvável intuito de difundir a Arte, o que tem conseguido felizmente em êxitos sucessivos, pode dar-se por satisfeito. Este quarto concerto da época em que nos deliciaram a distinta pianista Maria Helena Campos; o simpático violinista Carlos Fontes e a gentil cantora Lília d'Alte, deixou em todos os que tiveram o prazer de ir ao Teatro Jordão, uma impressão agradabilíssima.

Os solos de piano, com que se iniciou o concerto e o canto que o encerrou, em que as duas gentis Artistas se fizeram ouvir constituiram duas partes admiráveis do programa. Estivemos em presença de duas concertistas de largos méritos.

Carlos Fontes, o simpático miúdo de 13 anos que honra sobremaneira o seu Mestre, o Professor Alberto Pimenta, preencheu a segunda parte do programa, executando solos de violino, acompanhado ao piano pelo Prof. José Neves.

A assistência não perdeu uma sequer das notas que saíram do seu violino prometedor.

A apresentação do novel violinista mas já grande Artista foi para todos nós uma revelação.

Por isso mesmo as palmas para êle foram por vezes mais vibrantes, capazes de servir de prêmio para o seu trabalho e, mais ainda, para a dedicação com que abraçou a Arte.

Parabéns, pois, muitos parabéns, a todos os três executantes do concerto memorável de segunda-feira passada.

Comemoração do 9 de Abril

A Direcção da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra resolveu comemorar a data do 9 de Abril, mandando celebrar uma missa, às 10 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, por alma dos combatentes mortos na Grande Guerra e convida a assistirem ao religioso acto todas as pessoas, especialmente todos os Combatentes.

A venda do capacete-miniatura, neste concelho, será feita por um grupo de gentis meninas de acordo com o parecer da Autoridade Administrativa, da seguinte forma: Dias 5, 6, 7, 8 e 9, respectivamente em Vizela, Pevidém, Guimarães e Taipas.

OFERECE-SE empregado de escritório: Oferece-se ainda empregado. Informa-se nesta Redacção. 529

Pianos, Marmónios e grandes Orgãos

AFINAÇÕES REPARAÇÕES

A cargo do Técnico da Fábrica Alemã dos Pianos "Erwin Selzer" — A. Didier. — Desloca-se a qualquer localidade — Informa: Largo da Condessa do Juncal, 17 — GUIMARÃIS.

O problema dos cegos em Portugal

Existe no Pôrto, como de certo todos sabem, uma escola para cegos: o Instituto de Cegos do Pôrto, fundado em 1903.

É a única escola, no género, em todo o norte do país.

Julgo, por isso, e porque êle iniciou há pouco uma campanha de valorização social dos seus educandos, que não deixa de vir a propósito falar do que dentro d'êle se tem feito e do que é mister fazer ainda.

Além do ensino literário e artístico, é ali ministrado, em oficinas para tal fim organizadas, o ensino profissional (escovaria, pincelaria, vassouraria, empalhamento).

Igualmente se têm habilitado os alunos no manejo do telefone com P. B. X.

Tem-se procurado acompanhar, em-fim, dentro das possibilidades do seu orçamento, os métodos típicos e seguidos noutros países, cuidando, tam atentamente quanto possível, da instrução intelectual e profissional dos internados, ao mesmo tempo da sua desenvoltura física, da correcção das suas attitudes, etc.

Tem-se esforçado o Instituto por encerrar o problema da cegueira pelo lado pratico, aconselhando aos alunos nova maneira de viver, impondo-lhes movimento e independência de acção, e criando em todos o gosto pela cultura do espirito.

Concomitantemente, porém, iniciou o Instituto a tarefa de colocar na vida pratica os seus alunos — tarefa bem árdua, bem espinhosa, mas que se impõe.

Os resultados têm sido lentos, mas progressivos.

A luta tem sido tenaz, desigual, fatigante, entrecortada de dissabores, mas a vitória vai pendendo para o lado dos cegos: dois se collocaram recentemente, um como telefonista, outro numa officina de vassouras; outros se reuniram em grupos e formaram a "Invicta Jazz-Orquestra", e outro ainda, com o auxilio do Instituto, montou um pequeno estabelecimento, que êle próprio dirige e que, dia a dia, procura desenvolver.

Ao mesmo tempo esforça-se o Instituto para conquistar novos benefícios para os cegos, e aspira, por exemplo, à criação duma secção Braille na Biblioteca Pública, tendo interessado a Santa Casa da Misericórdia na aquisição do material cirurgico necessário para as primeiras tentativas de trepanação da córnea.

Mas o ponto capital de toda a campanha é o da collocação dos alunos na vida pratica.

Tem-se procurado, portanto, por todos os meios, chamar a atenção do Comércio e Indústria para a vida dos rapazes cegos, no sentido de serem aproveitados os seus serviços.

Na espectativa também de alargar as suas instalações, como é necessário e urgente, o Instituto de Cegos do Pôrto vai cumprindo, o melhor que pode, a sua missão.

Longe ainda das escolas congêneras estrangeiras pela insufficiencia das instalações e pela orgânica dos diversos serviços, êle vai singrando na esperança de que o público chegue a compreender o alcance da sua acção, ajudado o no desempenho da mesma, e proporcionando aos cegos, que ali se encontram, um ambiente propicio ao seu bem-estar material e económico.

O cego começa a já não ser considerado um inválido.

O que é preciso, no entanto, fazer para que êle deixe de ser por completo?

Pôr em pratica aquela regra que consiste em aproveitar o labor de cada um em beneficio de todos.

O Instituto de Cegos do Pôrto não pede uma esmola para os seus educandos, nem precisa de pedir, porque a Santa Casa o sustenta com relativo desfogo, mas pede, e pedirá sempre, sem relutância, um emprego para os seus educandos.

Estes, ao saírem do Instituto, depois de instruídos e educados, depois de apetrechados para a vida, não podem nem devem ter como único prêmio a rua; é preciso que os acolham pelo reconhecimento dos seus méritos pessoais; é preciso que o Comércio para êles olhe com simpatia e os utilize; e que os industriais procedam de igual modo, e que o próprio Estado venha em seu auxilio, fixando as profissões em que os quer aplicar, conforme a Base XXIX do Estatuto de Assistência Social, recentemente estabelecido; e que, para os cegos, represente já uma conquista.

Está averiguado que os cegos podem executar mais de duzentos trabalhos, e entre êles figuram os seguintes: afinar pianos, aplicar maçagens, empalhar garrafas e garrafões, fazer escovas e vassouras, empacotar baterias eléctricas, reunir os elementos das mesmas, empacotar peças laminadas, desembrolhar lâmpadas para a limpeza das mesmas, calibrar ampolas, etc.

Na industria da alimentação, há pelo menos vinte e uma occupaço para cegos: principalmente colocar etiquetas ou selos de garantia nas caixas de bolachas; fixar cápsulas de mola das garrafas (por meio de aparelhos apropriados), manobrar a máquina para colocar etiquetas nas garrafas, collocar à mão etiquetas nas garrafas e bocais, pesar automaticamente o cacau, forrar pelumas, caixas com papel de estanho, empacotar recipientes com doces, collocar bolos, chá e outros artigos, nas respectivas caixas, etc.

Múltiplas occupaço dos cegos podem ter na industria de confitaria, e bem assim nas velas, fósforos, botões, artigos de cortiça, espartilhos, automóveis, construção de órgãos, papelaria, tabacos, brinquedos, etc., etc.

Na industria das armas de fogo, os cegos poderão ser também empregados, e, na Casa da Moeda, o seu magífico ouvido será com vantagem utilizado na verificação das moedas pelo timbre.

Ser cego não é, portanto, ser inútil, e desprezar o cego será praticar um crime.

No progresso real duma nação intertem vários factores importantes, e um dêes é a valorização de todos os individuos, pela utilização condigna do seu esforço, pelo conhecimento exeto da sua competencia, pela determinação intelligente das suas tendências, pelo estabelecimento oportuno do seu campo de acção, pela escolha criteriosa do seu ambiente de trabalho.

Por isso, as escolas devem merecer a mais carinhosa atenção.

Considero-as mananciais de aspirações e esperanças.

São afirmaço: da existência futura duma pátria.

As escolas existem porque sem elas uma nação não vive, porque a ignorância não gera progresso, porque dos seus alunos depende o índice, mais ou menos elevado, da prosperidade futura.

Ninguém se esqueça, portanto, se lhe interessar a pratica de obras humanitárias e justas, que o Instituto de Cegos do Pôrto é uma escola e que os seus internados são estudantes e são homens...

Bertino Daciano.

Inspirou, até certo ponto, este artigo a secção "Conselhos Medicos" em publicação neste jornal.

PORTO-KOPKE

Mã três séculos.

Nesta linda quadra da PÁSCOA, encontra V. Ex.^a nos primorosos VINHOS KOPKE, um presente delicioso para alegrar a casa de um amigo ou ensinar o foliar do seu afillhado!

Espumantes Naturais, Vermouths e Brandies apreciadíssimos!

Agente e Depositário

T. MENDES SIMÕES

Telefone, 4227

(Pedidos prontamente executados, com entrega ao domicilio).

PÁSCOA!

Visite as nossas montras

Grande e rico sortido CONFETARIA COLONIAL

Rua da Rainha — GUIMARÃIS



Ministério da Economia

Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama

A escassez de algodão, motivada pela difficuldade da sua importação, e a consequente necessidade do seu racionamento, por um lado, e por outro a não exigência de quaisquer imposições de condicionamento à instalação de teares caseiros — justificam a politica adoptada pela Comissão Reguladora, superiormente sancionada, de não atribuir qualquer contingente de fio de algodão aos teares, quer mecânicos, quer manuais, instalados em regime caseiro ao abrigo do despacho ministerial de 23 de Novembro de 1948 ou não registados na Comissão Reguladora à data do infio do sistema de racionamento de algodão.

Atendendo porém a que as actuais circumstancias permitem um certo afrouxamento das restrictões consideradas até aqui indispensáveis e ainda ao custo relativamente muito elevado das installações de teares mecânicos, são convidados todos os possuidores de teares mecânicos caseiros já devidamente instalados nesta data a darem do facto conhecimento por escrito à Comissão Reguladora (Delegação no Pôrto) no prazo de 10 dias a contar da data deste anúncio.

Da communicação devem constar:

- Nome completo do proprietário da officina;
- A localização precisa desta;
- O número de teares instalados e suas características.

As attribuições de matéria-prima que porventura venham a ser feitas serão só applicáveis aos teares mecânicos caseiros a respeito dos quais se verifique a sua instalação definitiva nesta data e serão dadas a título temporário, quer dizer, só enquanto se mantiverem as actuais condições favoráveis ao abastecimento do país em algodão.

Dado o carácter excepcional das autorizações a conceder, a Comissão só estudarã os pedidos que estiverem nas condições acima indicadas e que lhe forem formulados rigorosamente no prazo estabelecido.

Mantem-se em vigor todas as disposições já tomadas por este Organismo e superiormente sancionadas, relativas ao abastecimento dos teares instalados em regime familiar e caseiro, nomeadamente a não aceitação de inscrições de novos arditores posteriormente a 5 de Maio de 1913.

Lisboa, 31 de Março de 1948.

O Presidente da Comissão Reguladora.

Para seus filhos exigam calçado SUPERIUS

OS MAIS LINDOS MODELOS MÁXIMA DURABILIDADE

EXCLUSIVO da **Sapataria Vimaranesa**
78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÔRTO

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO
Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & CENSO

CASA OMAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF — Aduhos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papalarias — Porfumarias
Merceria fina Colonial. Sortido completo em
Miudezas. Armazém de Merceria anexo de
Francisco Pereira da Silva Quintas



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 16 de Abril próximo, por 15 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens abaixo mencionados, que fôrão penhorados em Execução Sumária proposta por José Baptista de Bourbon Sampaio, casado, comerciante, do lugar da Silva, freguesia de Gondar, desta comarca, contra Júlio da Silva, viúvo, proprietário, do lugar de Caído, da mesma freguesia, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima do valor matricial por que são postos em praça e que vão indicar-se; a saber: a propriedade de Caído, sita na referida freguesia, descrita na Conservatória sob o número 26.778 e composta das leiras da Horta e de campos de Caído e três prédios urbanos: entra em praça pela quantia de 16.670\$40.

Guimarães, 14 de Março de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei. 881

O Juiz de Direito,
João Leal.

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 790

TERRENOS

Vendem-se para casas de habitação, na Avenida Conde de Margaride. Recebem-se propostas no escritório do Dr. José de Oliveira Bastos, Rua da Rainha n.º 20, telefone, 4192, onde se darão informações. 879

MOVEIS USADOS

Camas, toiletes, guarda louça, aparelhos de Rádio, etc.
Para ver na Rua Nova n.º 90 a 96. 877